

Declaração do RIO DE JANEIRO

Governos subnacionais e
regionais fortalecidos,
moldando um futuro
sustentável, justo e resiliente

Declaração Política da Regions4



Governos subnacionais e regionais fortalecidos, moldando um futuro sustentável, justo e resiliente

Nós, governos subnacionais* e regionais estamos reunidos na Assembleia Geral da Regions4 no Rio de Janeiro, Brasil, de 26 a 28 de junho de 2024, sob o lema "Governos subnacionais e regionais fortalecidos, moldando um futuro sustentável, justo e resiliente". Nesta assembleia, adotamos a Declaração Política do Rio de Janeiro nos seguintes termos:

RECONHECEMOS

Em um contexto de desafios sem precedentes e em um ano em que se realizam importantes cimeiras mundiais, incluindo a Cimeira do Futuro das Nações Unidas, a COP16 sobre a diversidade biológica, a COP29 sobre as mudanças climáticas, o INC-5 sobre a poluição por plásticos e a Cimeira do G20, sublinhamos a necessidade de um sistema multilateral renovado e inclusivo, que envolva todos os níveis de governo na abordagem, em sinergia, das mudanças climáticas, da perda de biodiversidade, da poluição e dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

As conclusões alarmantes do Relatório Global sobre o Desenvolvimento Sustentável 2023 revelam que apenas 18% dos ODS estão no caminho certo, com retrocessos significativos na ação climática e na conservação da biodiversidade.

A destruição dos ecossistemas naturais agrava as vulnerabilidades climáticas e as desigualdades sociais. A perda de biodiversidade e o colapso dos ecossistemas estão entre os riscos globais que registram um crescimento mais rápido, constituindo uma grave ameaça para as gerações futuras. É essencial tomar medidas imediatas para combater a poluição, em especial a poluição por plásticos, e promover padrões de consumo e produção sustentáveis para proteger o meio ambiente e a saúde humana.

O Balanço Global da COP28 salientou uma trajetória perigosa para um aumento da temperatura de 2,8°C até ao final do século, ressaltando a necessidade crítica de esforços urgentes de adaptação e de aumentos substanciais de financiamento em ação climática para honrar os compromissos do limite de 1,5°C. O Relatório sobre a Lacuna de Adaptação 2023 do PNUMA alerta que a lacuna de financiamento da adaptação está entre US\$ 194 e 366 bilhões por ano, sendo que apenas 10% chegam ao nível local.

Para enfrentar os desafios globais atuais e futuros, é preciso aproveitar o poder dos governos subnacionais e regionais, que entendem as realidades e necessidades locais, e possuem os conhecimentos, as competências e a capacidade de traduzir os acordos globais em realidades no terreno, oferecendo perspectivas territoriais vitais e soluções integradas.

* Para efeitos do presente documento, entende-se por "governos subnacionais" os estados, as províncias, os domínios, os territórios, os governos regionais .

A resposta dos governos subnacionais e regionais para uma ação acelerada e um impacto global

Os governos subnacionais e regionais são um exemplo de ambição, liderança e elaboração de políticas inovadoras, estabelecendo uma ligação fundamental entre as realidades urbanas e rurais e integrando o clima e a biodiversidade em setores como a agricultura, a gestão da poluição, a gestão costeira e a energia.

Lideram iniciativas de adaptação e promovem abordagens holísticas e colaborações com o setor privado, com instituições de pesquisa e com a sociedade civil, que são fundamentais para promover soluções viáveis e resilientes.

Como centros de inovação, os governos subnacionais e regionais lideram as soluções baseadas na natureza e impulsionam iniciativas locais e regionais que podem ser ampliadas para informar as Contribuições Nacionalmente Determinadas (NDCs), os Planos Nacionais de Adaptação (NAPs), as Estratégias e Planos de Ação Nacionais para a Biodiversidade (NBSAPs), os Planos de Ação Nacionais para os ODSs e as Revisões Nacionais Voluntárias.

Eles estão na vanguarda dos esforços para erradicar a poluição por plásticos, exemplificado pela Coalizão de Governos Locais e Subnacionais para Acabar com a Poluição por Plásticos. Eles também podem gerar recursos financeiros locais e regionais, contribuir aos fundos globais para o clima e para a biodiversidade, além de serem atores fundamentais na mobilização das soluções financeiras necessárias para acelerar a ação.

PEDIMOS

Um sistema multilateral renovado, adequado para o futuro, que reconheça o papel vital da governança em vários níveis e que facilite o engajamento e a coordenação entre todos os níveis de governo.

- **Melhorar a representação dos governos subnacionais em todo o sistema da ONU:** os governos subnacionais e regionais devem ser reconhecidos como atores políticos governamentais de pleno direito, com capacidade de formulação de políticas e responsabilidades de prestação de serviços, inclusive por meio da criação de um Mecanismo de Governos Locais e Regionais que se envolva com os Órgãos da ONU e os Estados Membros. O Comitê Consultivo sobre Governos Subnacionais da Convenção sobre Diversidade Biológica e o Grupo Consultivo sobre Governos Locais e Regionais do Secretário-Geral da ONU servem como modelos exemplares para essa abordagem inclusiva. A Cimeira do Futuro da ONU, que resultará no Pacto para o Futuro, é uma oportunidade fundamental para promover esse multilateralismo inclusivo.
- **Incentivar os governos nacionais a incluir os governos subnacionais e regionais na elaboração de políticas para a resiliência** no planejamento, na implementação e na revisão das Estratégias e Planos de Ação Nacionais para a Biodiversidade, nos Planos Nacionais de Adaptação, nas Contribuições Nacionalmente Determinadas e nos planos de ação nacionais dos ODS. Os governos subnacionais e regionais devem ser apoiados na realização de Relatórios Voluntários Locais e na integração desses resultados aos processos nacionais.

- **Reconhecer a contribuição dos governos subnacionais e regionais para as agendas globais:** o reconhecimento do progresso e das contribuições através de iniciativas globais não estatais, como a campanha "Race to Resilience", "RegionsWithNature" e a Agenda de Adaptação de Sharm-El-Sheikh, devem ser considerados e incorporados nas revisões globais de progresso.
- **Fortalecer as iniciativas de ação multinível,** como a Sustainable Urban Resilience for the Next Generation (SURGe), a Coalition for High Ambition Multilevel Partnerships (CHAMP), a Local Climate Action Summit, a Local 2030 Coalition e a High Ambition Coalition, como mecanismos fundamentais para promover a colaboração em todos os níveis de governo e reconhecer as contribuições dos governos subnacionais e regionais.

Uma nova relação com a natureza liderada pelos governos subnacionais e regionais

- **Capacitar os cidadãos e os governos subnacionais e regionais** para promoverem uma relação transformadora com a natureza, desempenhando um papel fundamental na **proteção do meio ambiente e promovendo o emprego local centrado na sustentabilidade.**
- **Investir em inovações e soluções de âmbito subnacional e descentralizado,** nomeadamente em soluções baseadas na natureza e na economia azul.
- **Ampliar o foco das áreas urbanas para o território mais amplo ao qual elas pertencem.** É imperativo reconhecer a importância das interconexões urbano-rurais e a relação entre a sociedade, a natureza, a economia e o meio ambiente, promovendo assim a coesão territorial.

Desbloquear o financiamento a nível subnacional e descentralizado para um futuro sustentável e resiliente

- **Aumentar a parte do financiamento global relacionado ao clima, à biodiversidade e aos ODSs para o nível subnacional e descentralizado e estabelecer um roteiro internacional para localizar o financiamento,** incluindo a alocação de fundos diretos do Marco Global de Biodiversidade e dos Fundos de Perdas e Danos para governos subnacionais e regionais.
- **Replicar o modelo da Missão de Adaptação da União Europeia (UE),** que apoia as regiões, as cidades e as autoridades locais da UE nos seus esforços para criar resiliência contra os impactos das mudanças climáticas, em outras regiões do mundo, envolvendo os bancos de desenvolvimento regional.
- **Apoiar e promover mecanismos de financiamento inovadores** implementados por governos subnacionais e regionais que sejam integrados e abordem tanto o clima como a conservação da biodiversidade.
- **Expandir as parcerias público-privadas a nível subnacional e descentralizado** para desenvolver soluções conjuntas e financiar ações resilientes.
- **Eliminar gradualmente os subsídios aos combustíveis fósseis e aos danos ambientais** para implementar plenamente o resultado do Primeiro Balanço Global (GST).

Reforçar o acompanhamento e a comunicação coerentes e inclusivos dos progressos realizados a nível mundial

- **Incentivar a produção e o compartilhamento de dados confiáveis** que possam ser usados em nível subnacional e descentralizado.
- **Trabalhar para obter um monitoramento mais coerente em todos os acordos ambientais da ONU**, incluindo o alinhamento da estrutura de monitoramento do Objetivo Global de Adaptação aos indicadores existentes do Marco Global de Biodiversidade e às metas dos ODS.
- **Incluir as contribuições e informações fornecidas pelos governos subnacionais e regionais nos sistemas nacionais de monitoramento e informação**, tendo em consideração a forma como serão recolhidas, agregadas e sintetizadas, para garantir que os esforços regionais, as contribuições e as lições aprendidas são captadas.

NOS COMPROMETEMOS A DESENVOLVER POLÍTICAS INCLUSIVAS

- **Promovendo e ampliando soluções resilientes e integradas para o clima, a biodiversidade e os ODSs**, utilizando nossos valores fundamentais de diversidade, colaboração, solidariedade, proximidade, propriedade, responsabilidade e liderança.
- **Destacando o valor dos governos subnacionais e regionais no combate às crises de mudança climática, poluição e perda da natureza**, inclusive por meio de maior transparência, defesa nas Nações Unidas e promoção da colaboração e do alinhamento com outras organizações subnacionais relevantes.
- **Compartilhando boas práticas e desenvolver soluções conjuntas entre os governos subnacionais e regionais**, inclusive por meio de RegionsAdapt, RegionsWithNature, Regions4SDGs e outras iniciativas, como a Coalizão de Governos Locais e Subnacionais para Acabar com a Poluição Plástica e a Mediterranean Climate Action Partnership (MCAP).
- **Desenvolvendo políticas para não deixar ninguém para trás na busca da justiça climática e da transição ecológica**, reduzindo as desigualdades entre as regiões e dentro delas, priorizando os grupos vulneráveis e destacando exemplos dos governos subnacionais e regionais que promovem a inclusão e a equidade nos esforços de desenvolvimento sustentável e lideram as soluções para perdas e danos.
- **Fomentando o diálogo contínuo com as partes interessadas e os cidadãos dos nossos territórios para enfrentar os desafios atuais e informar as políticas estratégicas**. Servir de ponte estratégica entre os níveis de governo nacional e local para garantir o alinhamento e a coerência das políticas em todos os sectores, maximizando o impacto das medidas implementadas.
- **Promovendo a produção sustentável e o consumo responsável** através de mecanismos sólidos, reforçando simultaneamente a capacidade local de planejamento e gestão eficazes das mudanças climáticas, da biodiversidade e dos ODS.
- **Engajando de forma construtiva, com senso de urgência e solidariedade, nos estágios finais da negociação de um instrumento internacional juridicamente vinculante para acabar com a poluição plástica, inclusive no ambiente marinho**, com base em uma abordagem abrangente que trate todo o ciclo de vida dos plásticos.



-  www.regions4.org
-  info@regions4.org
-  [@Regions4SD](https://twitter.com/Regions4SD)
-  [@Regions4](https://www.linkedin.com/company/Regions4)